



DEFENSOR DO Espírito

DIRECTOR: ANTÓNIO F. GAIO

SUBDIRECTOR: ANTÓNIO A. SANTOS

ANO 45 / N.º 2247 / 26 DE ABRIL DE 1975 / PREÇO 3\$00

UM ANO DE LIBERDADE

- Eliminação do Estado fascista
- Fim das guerras coloniais
- Descolonização em marcha
- Democratização da vida nacional
- Política de amizade com todos os povos
- Dinamização cultural
- Nacionalizações
- Início da Reforma Agrária
- Eleições livres
- Via para o Socialismo

Façamos um país novo
Forças Armadas e Povo

FIM DE SEMANA • 100

1.

Senhores Juizes deste meu país, se não conhecem já, leiam «A excepção e a regra», de Berthold Brecht; se puderem, vão vê-la representada pelo T.E.P.; é mais incisivo.

Vejam-na ou leiam-na e meditem.

Meditem e talvez alguns, no fundo da consciência, se sintam identificados com aquele juiz da obra de Brecht e com o tipo de sociedade que ele reflecte.

Aquela sociedade em que o explorador tem sempre razão, e sempre ela falece ao explorado; em que, pois que o explorador não tem sentimentos de humanidade, não compreende que o explorado os possa ter, e muito menos se os quiser manifestar para com o explorador. Essa é a excepção que não pode desmentir a regra.

Vejam-na ou leiam-na, Senhores Juizes da minha terra.

E meditem.

E talvez no fundo da consciência alguns se sintam identificados com aquele Juiz e aquela sociedade.

Façam acto de contrição, e convençam-se que já não têm uso neste país e nesta hora.

2.

A Igreja Católica é um Estado. Como Estado que é celebra tratados com outros Estados que regulam as suas relações e as condições em que a Igreja pode exercer a sua acção espiritual nos territórios dos Estados.

Por isso mesmo a Igreja, em cada Estado, tem inteiro poder soberano na direcção da vida espiritual dos católicos.

Mas só da vida espiritual.

Não tem nada com a organização política do país. De qualquer

(Conclui na página 5)

A DEMOCRACIA E OS MONOPÓLIOS

Em 25 de Abril de 1974 o governo fascista de Caetano foi derrubado. É instaurada uma democracia política. O Movimento das Forças Armadas em união com as forças populares procura assegurar as conquistas alcançadas no decorrer do processo revolucionário. O aparelho de Estado fascista foi derrubado. A descolonização inicia-se. Estabelecem-se relações com países socialistas e do Terceiro Mundo. Amplas liberdades são conquistadas.

Mas o governo fascista não era Caetano e Salazar, era fundamentalmente os grandes monopólios e latifúndios. O aparelho de Estado corporativista era a instituição criada para defender os interesses duma classe. A classe parasitária, exploradora. Depois do 25 de Abril existe uma democracia política, mas o poder económico continua nas mãos duma minoria. A implantação dum regime democrático em benefício das classes mais desfavorecidas, como preconiza o Programa do MFA é incompatível com a exploração desenfreada dos grupos monopolistas.

Em 13 de Março o Conselho da Revolução decreta a nacionalização dos bancos e dos seguros! Em 15 de Abril o Governo Provisório toma medidas firmes, resolutas, anunciando a nacionalização de alguns sectores básicos da economia nacional e dando os primeiros passos para a esperada Reforma Agrária.

Na banca e nos seguros acumulavam-se, com os milhões da poupança dos portugueses, em especial dos trabalhadores emigrados, mais de três quartos do capital aplicado nas sociedades anónimas de Portugal e das ex-colónias. Só nos dez primeiros anos de guerra colonial, de 1961 a 1971, os depósitos e os meios de pagamento acumulados nos bancos tinham subido de 47 para mais de 210 milhões de contos. Os monopolistas portugueses e estrangeiros controlavam as principais actividades económicas do País, gerindo os seus negócios na mira dos seus interesses privados.

No sector da produção e distribuição da energia eléctrica, agora nacionalizado, a exploração atingia um grau elevado. A energia saída das fontes de produção a pouco mais de \$40 o quilovátio era colocada no consumidor a 4\$00 e a 5\$00, enquanto que aos grandes industriais era vendida a preços irrisórios. No entanto, não existia electrificação rural e mesmo nas zonas electrificadas muitas famílias viam-se impossibilitadas de utilizar esse meio de bem-estar social. Pouco antes do 25 de Abril, apenas 400 mil das 1 200 000 freguesias electrificadas utilizavam a energia eléctrica.

Os trabalhadores dos caminhos de ferro eram na escala dos mais baixos salários

(Continua na 3.ª página)

O LIXO EM ESPINHO

(Conclusão da pág. 4)

rante o dia, o que seria o problema da eficiência de trabalho sendo este realizado durante a noite?

D. E. — Um funcionário que entrevistámos queixou-se de que não havia equipamento: nem luvas, nem...

A. G. — Ora bem! O problema é que os funcionários queixam-se sem razão: foi preocupação da Câmara anterior à nossa (não sei se da imediatamente anterior) de dotar esse pessoal de vestuário, das luvas e até de botas. Isto não é menos consideração pelas pessoas, pois elas são o que são e o que lhes permitiram ser. Pois as luvas existem mas alguns deles recusam-se a trabalhar com elas, dão «sumiço» e maltratam o material posto ao seu dispor, etc. É claro que além de mim tenho o encarregado da limpeza. Quando aparecem problemas, eu pela minha vida, (não sou profissional na Câmara) não posso andar atrás das pessoas. Há um chefe de secção que me comunicou que tinham luvas mas que não lhes dava jeito trabalharem com elas. Inclusivamente, quis-se comprar um fato de oleado para o Inverno mas surgiram logo queixas de que os fatos eram pesados. Enfim...

D. E. — A Câmara não encara o aumento do número de pessoal...

A. G. — A Câmara não pode, por disposição superior, aumentar o número de pessoal do quadro. Como já foi abordado há pouco e eu salientei, a única solução possível é a substituição das pedras que dão menos rendimento e substituição esta dependente do auxílio económico que as instituições da Previdência possam dar.

D. E. — Mas voltando ao aspecto de como é feita a deposição de

lixo na rua, se os moradores contribuísssem com uma parte, a Câmara compraria os sacos de plástico?

A. G. — É difícil esse problema da contribuição pública. Como se processaria essa contribuição? Há certas coisas que teoricamente parecem certas mas...

Já pensaram no custo de centenas de sacos, todos os dias? Na actual situação económica, como já lhes disse, as pessoas e a Câmara, (estarão) «proibidas» de encarar tal solução.

D. E. — Há algum apelo que queira fazer?

A. G. — Sim. Para além do respeito pelas posturas camarárias, está o respeito que cada um deve a si próprio, mas como infelizmente ainda se torna necessária a «muleta» da repressão, pedimos a colaboração da Polícia, a quem cabe a missão de fazer respeitar aquelas posturas, para se intimarem as pessoas que prevaricam. Claro que a Polícia tem as suas dificuldades...

Temos uma postura nova da limpeza, cujo principal objectivo, para além de possível ordenação mais eficiente, seria o aumento do quantitativo das multas mas, se de facto é necessária a aprovação da nova postura, também é certo que não julgamos estar a solução do problema no agravamento das multas. Seria preferível resolver o problema à base duma tomada de consciência, do despertar do espírito cívico. Se todos colaborassem, tudo seria mais simples e fácil.

Se por todo o país aparecem as comissões de moradores e de bairro, aqui em Espinho, as comissões de «quarteirão», poderiam ser muito úteis quer no sentido da fiscalização quer no apuramento colectivo das responsabilidades cívicas.

A NOSSA FEIRA

(Conclusão da pág. 5)

de plástico? Quando quis dar mais tarde um troço a um homenzinho não tinha um tostãozinho!

Continuou o outro:

«E isto é falta de policial Roubaram-me a tapete de 2X3 metros assim: uma senhora chegou-se para aqui e caiu. Meteram-se-lhe umas carpetes por baixo (???) e quando eu perguntei à minha mulher: «O mulher onde está a tapete? Ela disse-me: olha roubaram-na! É assim!»

Voltou o «chefe»:

«Se querem roubar, vão roubar os bancos que têm muito dinheiro! Agora não venham para aqui roubar os pobres que têm de ganhar dinheiro para à noite dar de comer aos filhos que são sete que tenho em casa! Pois é: é uma pouca vergonha! Se eu visse esse «gajo» matava-o! Para já...»

A mulher do nosso interlocutor, ao fim de muitos esforços, conseguiu fazer-se ouvir no meio de toda a algazarra provocada pelas queixas que todos os ciganos das vizinhanças nos vieram fazer!

«É mulheres! É mulheres. Não são homens: só estavam aqui mulheres. Desavergonhadas!»

Continuou o primeiro:

«É a polícia, nada. Andava aí um e eu disse-lhe mesmo que se apanho o tipo dou-lhe duas lambadas que o mato.»

«O da tapete» apoiou:

«Eu fui fazer queixa à Polícia, já fui ao tribunal, à Câmara, só perco o meu tempo e não levo nada adiante.»

Continuou o primeiro:

«E para já o que desapareceu daqui ardeu, chapéu! Não vale a pena chorar! E não vale nada queixarmo-nos à Polícia ou à Câmara. Bem mal quem fica sem ele! Já doutra vez em que uma mulherzinha foi roubada, nós juntamos o dinheiro da malta toda e demos-lhe. De resto, não podemos contar com mais nada.»

Resolvemos «cortar», pois já eram 6 ou 7 ao mesmo tempo a falarem-nos dos roubos que tinham sido vítimas.

«E sobre a feira? O que pensa?» — disparámos:

«É uma feira muito importante, mas há muitos ladrões. É a melhor feira do país. O que é, ladroagem não falta!

De necessidades acho que necessita de maior policiamento e vigilância, pois anda aqui muita ladroagem. Uma pessoa até nem está segura de trazer os artigos que lhe apetece.»

E assim acabou o «chefe» dos ciganos, o sr. Dionísio da Silva Gonçalves, vendedor ambulante de profissão. É com as suas afirmações, também fechamos o nosso trabalho na feira de Espinho cansados e... molhados.

Outras figuras se poderiam ter ouvido. Outros aspectos poderiam (e deveriam?) ter sido focados. Esperamos no entanto que estas declarações sejam factor de interesse para o leitor, e venham levantar certos problemas relativos à feira nos quais muita gente não pensa.

Dr. Ferreira de Campos

Advogado

Telefone 920805 Rua 11-877

ESPINHO

PURA UTOPIA...

(Conclusão da página 7)

mentalmente fomento desportivo, porquanto ficarão aptos para receberem mais e mais gente jovem e lhe proporcionarem outras condições.

Estamos cientes de que a Solverde repensará o assunto se os Clubes espinhenses lhe fizerem ver toda a problemática aqui explanada e outra que nos tenha escapado ainda, de molde a chegar-se a uma plataforma capaz de possibilitar a mais útil, racional, realista, utilização da verba proposta. Bastará, para tanto, a curto prazo, promover uma reunião conjunta de esclarecimento entre as partes interessadas e, confiamos, facilmente se alcançará a melhor solução para o problema.

Carlos Sárria

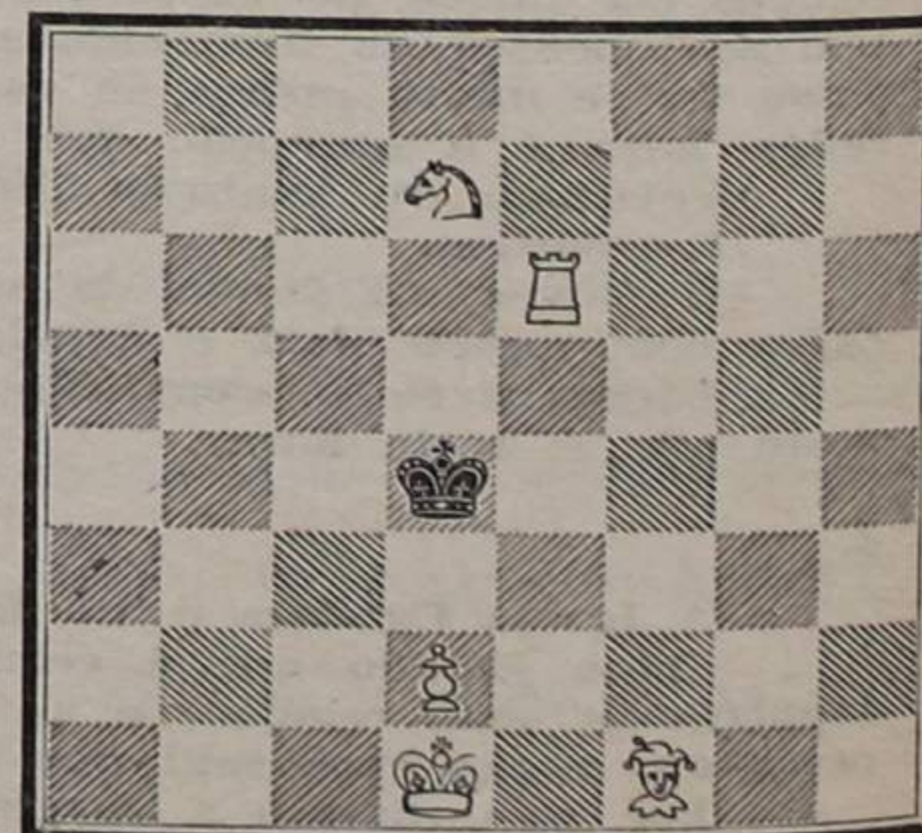
XADREZ

CONCURSO DE PROBLEMAS

Ao fim de 5 problemas a classificação está assim ordenada:

- 1.º Daniel Proença — 23 pontos;
- 2.º Joaquim Tato — 18 pontos;
- 3.ºs António Lacerda e Amadeu Loureiro — 12 pontos;
- 5.º João Pereira — 9 pontos;
- 6.º João Fernando — 5 pontos;
- 7.º Manuel Isaque — 3 pontos.

PROBLEMA N.º 7



As brancas jogam e dão mate em 3 lances.

A solução vale 8 pontos.

A solução do problema N.º 6 é a seguinte:

1. Rc4, Ra7; 2. Dc7, Ra6; 3. Pb8=C++.

PRECISA-SE

Urgente — 100 contos com amortizações mensais. Resposta à Redacção ao n.º 80 indicando o juro

DEFESA DE ESPINHO

SEMANÁRIO

FUNDADOR

BENJAMIM COSTA DIAS

REDACÇÃO

ALEXANDRE FALCAO
FAUSTO NEVES
JOSE JOAO MAIA
JOSE PINTO
MORAIS GAIO
NUNO BARBOSA
VITOR SOUSA

PROPRIEDADE

EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.

Redacção e Administração

RUA 19 — N.º 62

TELEFONE, 921525

AVENÇADO

Composição e Impressão

OFICINAS GRÁFICAS DA CASA NUN'ALVARES

Rua de Santa Catarina, 630 PORTO

colormar

FOTOGRAFIA

— SOMOS ESPECIALIZADOS EM FOTOGRAFIA DE BEBÉS

— DECORE A SUA CASA COM POSTERS DO SEU BEBÉ

— APROVEITE OS NOSSOS PREÇOS DE LANÇAMENTO

— TEMOS UM MODERNO ESTÚDIO ELECTRÓNICO E LABORATÓRIO PRÓPRIO DE FOTOGRAFIA A CORES

Direcção técnica de ALBERTO PINHO

— VISITE-NOS NA RUA 62 N.º 105 — ESPINHO —

ATENÇÃO — Brevemente abre ao Público

PRAIA DO SOL

Com secções de DISCOTECA — novidades em discos e cassetes gravadas VIAGENS — Aluguer Autocarros para Excursões

Organização de Viagens no País e Estrangeiro

Rua 16 — (Mercado Municipal) — ESPINHO

ATENÇÃO

ESPINHENSES TRABALHADORES NO PORTO

Temos Transporte Especial (directo) A partir do dia 1 de Junho de 1975

Partida de Espinho às 8,15 horas (Frente Nosso Café)

Partida do Porto às 19,20 horas (frente Estação S. Bento)

Informações e marcações: CASA XABREGAS

Rua 23 n.º 492 — Telefone 920222 — ESPINHO

LEIA E ASSINE «A DEFESA»

NOTÍCIAS DA CIDADE

Agenda

Palácio da Justiça

Segundo comunicação chegada à Câmara Municipal, emanada do Ministério da Justiça, muito proximamente se deslocarão a Espinho funcionários do Gabinete Técnico daquele Ministério para observar localmente os terrenos que foram indicados para a implantação do Palácio da Justiça da nossa Comarca.

Gare rodoviária

Deu já entrada na Câmara Municipal, para devida apreciação, o projecto da gare rodoviária de Espinho, que deverá ser implantada em frente ao Parque de João de Deus, na rua 23.

PELA P.S.P.

No passado dia 18 um agente da PSP localizou em Espinho o automóvel OP-44-36, que tinha sido roubado ao seu proprietário em Arcozelo.

★

Na noite de 17 para 18 foi roubado de junto da residência de Manuel Alves de Oliveira o seu automóvel HE-69-11.

★

Na passada segunda-feira, no recinto da feira semanal a PSP de Espinho apreendeu várias peças de vestuário de malha, que estavam em exposição para venda. Esses artigos tinham sido roubados em São Mamede de Infesta no estabelecimento que Hermínia Rosa de Sousa Ferreira possui na rua da Mainça, n.º 42, num assalto efectuado na noite de 17 para 18 do corrente.

Carlos Matos Viegas MÉDICO Clínica Geral

Boca e Dentes

Rua 19 n.º 364-1.º Dto. - Tel. 921024

A Democracia e os Monopólios

(Conclusão da 1.ª página)

industriais do País. As tarifas subiam duma maneira incompatível com os recursos dos menos favorecidos. Entretanto a *Sofrerail* recebia lucrativas encomendas para a melhoria da rede, que ia ficando aquém das exigências normais do transporte de passageiros e de carga nas regiões servidas pelos caminhos-de-ferro.

Nas indústrias petrolíferas e seus derivados, Casal Ribeiro e Gois Mota, do Grupo Sacor/Cidla, Bulhosa e Queiroz Pereira, do Grupo Sonap, acumulavam grandes fortunas.

No sector da siderurgia, o Grupo Champalimaud impunha preços de monopólio no mercado de ferro e aço, sob a protecção dos governantes fascistas.

As medidas tomadas são a alavanca para a libertação do País do jugo monopolista. No Estado fascista reinava a miséria, a exploração. Liquidar o poder dos monopólios e dos latifúndios significa caminhar-se rumo ao progresso, rumo à justiça social, rumo a melhores condições de vida para classes trabalhadoras.

E agora só temos duas alternativas: ou caminhamos em frente unidos com o MFA, rumo a um País Novo; ou recuamos, caindo na exploração e na injustiça!

M. G.

Câmara Municipal de Espinho

EDITAL N.º 106/75

Artur Pereira Bártolo, vice-presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Espinho:

Faço público que esta Câmara em sua reunião ordinária de 19 do corrente mês, deliberou abrir concurso para entrega de propostas nas condições existentes na Secretaria Municipal e que se encontram patentes aos interessados todos os dias úteis dentro das horas normais de expediente para exploração do Pavilhão sob a passagem inferior ao Caminho de Ferro, na Rua 19, destinado a quiosque e engraixadoria, no período de um de Novembro de 1975, a 31 de Outubro de 1977.

As propostas terão de ser entregues até às 17 horas e 30 minutos do dia 12 de Maio próximo, em envelope fechado e lacrado, com a indicação do concurso a que se destina, sendo abertas na primeira reunião ordinária que se seguir.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo e publicado no Jornal «DEFESA DE ESPINHO».

Espinho e Paços do Concelho, 21 de Abril de 1975.

O Vice-Presidente da Comissão Administrativa,

Artur Pereira Bártolo

Defesa de Espinho — N.º 2247 — 26-4-75

Agradecimento

PERFEITO PINTO
PREDÁ PRATA

Sua Família vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que participaram no seu funeral, bem como a todas as que assistiram à Missa do 7.º Dia.

Centro Fotográfico

Alvaro Nunes de Pinho
Tudo para Fotografia e Cinema

RETRATOS
RELOJOARIA

Rua 3 N.º 645 ESPINHO

ESCOLA DA FEIRA

A Comissão de Pais de Alunos da Escola da Feira, cuja actividade já tem merecido algumas justíssimas referências no nosso jornal, pede-nos que tornemos pública a sua ideia de formar uma Associação de Antigos Alunos da Escola da Feira. Todos — que muitos poderão ser, atendendo à longa vida daquela Escola — os antigos alunos que estejam interessados em dar a sua adesão a esta iniciativa deverão pôr-se em contacto com os elementos da citada Comissão.

RELAÇÕES PÚBLICAS DA G.N.R.-P.S.P.

Acaba de ser criado na 2.ª Repartição do Quartel do Carmo, em Lisboa, um Gabinete de Relações Públicas conjunto da GNR-PSP, que funcionará das 9 às 12 e das 14 às 18 horas para contactos directos com o Oficial de Relações Públicas e pelos telefones 362904 e 368651, entre as 9 e as 18 horas.

COMUNICADO

A Comissão de Recenseamento Eleitoral da Freguesia de Espinho, ao finalizar a missão que lhe foi confiada, com a entrega à Exma. Junta de Freguesia, dos cadernos eleitorais e de todos os documentos respeitantes à sua elaboração, quer, publicamente, manifestar o seu **AGRADECIMENTO** a todos os recenseados, pelo alto espírito de civismo demonstrado no decorrer do período de inscrição, não esquecendo aqueles que de qualquer modo, por vezes com imenso sacrifício pessoal, prestaram o seu auxílio em tão árdua missão, querendo, por justa, realçar a maneira pronta, amiga e incondicional sempre patenteada pelo senhor Artur Pereira Bártolo, Vice-Presidente da Comissão Administrativa da nossa Câmara Municipal.

Espinho, 22 de Abril de 1975.

José Pereira de Oliveira
Henrique Vieira da Silva
António José Fernandes da Silva
Guetim
Alvaro Fernandes Padrão
Francisco António de Castro Carrão

Colabore para uma cidade limpa

AERO CLUB DA COSTA VERDE

Assembleia Geral
Extraordinária

Nos termos do parágrafo 2.º do Artigo 32.º em nome do Presidente da Direcção, convoco todos os sócios a reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, nas instalações aeronáuticas, em Pararamos, pelas 21 horas, do dia 5 de Maio de 1975, com a seguinte ordem de trabalhos:

Discutir, aprovar ou modificar as contas da Gerência, o Relatório Anual da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal.

No caso da não comparência de número legal de sócios a Assembleia funcionará 1 hora depois com qualquer número.

Espinho, 23 de Abril de 1975.

O Secretário,

António Baptista de Freitas

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

4.º TURNO

Hoje, sábado — GRANDE FARMÁCIA, rua 62, n.º 457 — Telef. 920092.
Amanhã, domingo — FARMÁCIA TEIXEIRA, rua 19, n.º 46 — Telef. 920352.
Segunda-feira — FARMÁCIA SANTOS, rua 19, n.º 263 — Telef. 920331.
Terça-feira — FARMÁCIA PAIVA, rua 19, n.º 319 — Telef. 920250.
Quarta-feira — FARMÁCIA HIGIENE, rua 19, n.º 393 — Telef. 920320.
Quinta-feira — GRANDE FARMÁCIA, rua 62, n.º 457 — Telef. 920092.
Sexta-feira — FARMÁCIA TEIXEIRA, rua 19, n.º 46 — Telef. 920352.

CINEMAS

S. PEDRO

Hoje, sábado, 26 — O INVENCÍVEL SUPERMAN, com Ken Wood e Liz Barret — 10 anos;
Amanhã, domingo, 27 — INQUÉRITO A UM CIDADÃO ACIMA DE QUALQUER SUSPEITA, com Gian Maria Volonté e Florinda Bolkan — 18 anos;
Terça-feira, 29 — A IMAGEM DO MEDO, com Robert Shaw e Sally Kellerman — 18 anos.
Quinta-feira, 1 — O GENDARME DE SAINT-TROPEZ, com Louis Funès — 10 anos.
Sexta-feira, 2 — A LENDA DA CASA ASSOMBRADA, com Pamela Franklin e Roddy Mc Dowell — 18 anos.

CASINO

Hoje, sábado, 26, amanhã, domingo, 27 e segunda-feira, 28 — OS DEZ MANDAMENTOS, com Charlton Heston e Anne Bayter — 10 anos;
Quarta-feira, 30 — UMA CERTA RAMPARIGA, com Mita Medici e Gianni Dei — 18 anos.
Sexta-feira 2 — NOITE DE CIRCO, com Åke Gronber Harryepg e Andersson. realização de Ingmar Bergman — 18 anos.

FALECIMENTOS

ROGÉRIO CASAL RIBEIRO

No passado dia 21 do corrente, faleceu na sua residência nesta cidade, o sr. Rogério Casal Ribeiro, de 50 anos de idade, casado com a sra. D. Clara Ferreira Rios Casal Ribeiro, pai das meninas Clara Maria e Ana Maria Ferreira Casal Ribeiro, irmão do sr. Felisberto Casal Ribeiro e da sra. D. Maria Inocência Nunes Casal Ribeiro Rebelo.

O funeral teve lugar no dia seguinte, da sua residência à Igreja Matriz e daí ao cemitério municipal.

A família enlutada endereçamos as nossas sentidas condolências.

Faleceram ainda nesta Cidade:

Ana da Costa, de 55 anos, casada com Domingos Ramiro Pereira;
Estrella Poves Jimenez, de 91 anos, viúva de Adolfo Navarro Albaladejo.

NASCIMENTOS

EM ESPINHO:

Márcia Cristina, filha de Nelson Gualter Pais Costa e de Ana Maria de Pinho Rodrigues Barge Costa.

ANDAR

VENDE-SE em prédio novo com 4 assoalhados, quarto de arrumos, 2 quartos de banho (cozinha com móveis, instalação para máquina de lavar e garagem independente. Entrega-se devoluto.

Rua 25 n.º 687 - 1.º ESPINHO
Isenta de Sisa. Trata pelo Telefone N.º 920502 das 9 às 19 horas

ESPAÇO DE POESIA — DESEMPREGO

1.

A escalada de desemprego, ao contrário do que alguns sabotadores apregoam intencionalmente para aí, não se deve apenas à ocorrência da revolução de 25 de Abril. Embora o desemprego, antes da revolução, fosse pouco notório, pelo menos na aquisição da pessoal considerado menor(?), — em certas opiniões — o governo fascista ocultava-o, porque sabia de antemão que a sua política individualista de servidão ao grande capital, jamais suportaria tal crise.

Por outro lado, o desemprego é consequência duma economia falhada preconizada pelos países capitalistas. Por isso, se o número de desempregados é elevado em Portugal, não deixa de ser menos assustador em Espanha, França, Alemanha e Estados Unidos. Se considerarmos, ainda, que Portugal é um país em vias de desenvolvimento, logo se concluirá que ele é o mais afectado por esta crise passageira. A ela se acrescenta a força interna, descarada e fortemente condenável, das multinacionais, que, não se contentando com os lucros exorbitantes já alcançados à custa de mão-de-obra barata, tencionam, em caso de não obterem melhores, abandonar Portugal e explorar noutros países onde a situação sócio-política o permita.

O actual estado democrático vem tomando medidas para a solução deste problema ou, pelo menos, para atenuá-lo, já que não podemos exigir e esperar que ele seja resolvido rapidamente. Não queremos ser utópicos!... Sabemos, perfeitamente, que a sua resolução leva demasiado tempo.

Porém, passos importantes se tem dado. Depois do esperado plano económico, surgiram as tão ambicionadas nacionalizações da banca e dos seguros, que trarão

grande amplitude na criação de novos e estáveis lugares de emprego.

2.

«E de novo a usura a promessa de emprego a carta que não chega o anúncio interdito o rosto seco e ardente frias salas de espera vá passando por cá talvez tenha mais sorte».

É, precisamente, sobre o desemprego que Daniel Filipe nos fala através destes versos. Palavras como «vá passando por cá talvez tenha mais sorte» sempre bombardearam os tímpanos de quem não tinha relações amistosas e firmes com senhores importantes, detentores do poder económico. O extracto dum poema de Daniel Filipe é um vigoroso retrato da exploração do homem pelo homem, do desprezo e desinteresse que a classe superior vota às classes inferiores. Assim, e logo a seguir, o poeta termina com uma quadra que, em poucas mas significativas palavras, traduz a oração quotidiana dos que vivem ameaçados e abandonados:

«E de novo este pão não amassado a lágrimas mas salgado de pranto mas comido com raiva com desprezo angústia e tempero obrigatório amargo condimento fel e raiz da esperança».

Este exemplar de Daniel Filipe é a nudez duma sociedade onde o bem-estar e a alegria de alguns assente no sacrifício e no esmagamento de outros. Esta sociedade suja, fomentada e protegida pelo governo fascista, tem o seu fim próximo, pois como diz o poeta, o pão duro que ele obrigou a comer, foi também o dado lançado para a luta, dado esse que, no poema exposto, aparece em «raiz da esperança».

Manuel Lopes

Os Bonecos do Falcão



FIM DE SEMANA (Conclusão)

país. Do mesmo modo que nenhum Estado tem o menor poder de impor aos sacerdotes os ritos a seguir, a conduta espiritual a tomar, ou as tabelas dos seus honorários.

Assim que estranhemos a constante ingerência do clero na vida política do país.

Negamos a todos os dignatários da Igreja, qualquer que seja a sua posição na hierarquia, desde o sacerdote da paróquia ao Patriarca, que tenha tal direito — enquanto Sacerdote.

Como homens, aí já podem perfeitamente — e até devem — interessar-se pela vida política do país; mas apenas como cidadãos e nunca agindo em representação da Igreja.

Por tal forma de ver e pensar não nos convencemos que o Cardeal Patriarca possa ter dado ao «Figaro» a entrevista que deu. Pensamos a princípio que se tratava da parte do entrevistador de malévola interpretação de palavras do Patriarca.

E ficamos à espera que ele promovesse um esclarecimento. Tal não aconteceu.

Temos, pois, que aceitar que disse aquilo mesmo. E lamentamos. Mesmo muito.

3.

Há dias o «Jornal de Notícias», analisando a propaganda eleitoral promovida pelos partidos políticos, chegava à conclusão de que, até esse dia, o único que fora inteiramente correcto e não atacara os demais partidos fora o P.P.M.

E atribuíam-lhe uma medalha de cortiça pelo bom comportamento. Pois nesse mesmo dia à noite, e na propaganda na T. V., um representante daquele partido fartou-se de descascar nos parceiros todos.

Cá à nossa moda eleitoral.

O «Jornal de Notícias» perdeu uma boa ocasião de ser prudente e aguardar o fim da campanha.

E lá ficou a medalha de cortiça sem dono.

4.

Sou um burguês.

Não dispenso as pantufas, os serões na poltrona a ver T. V. até à bandeira, sorvendo golos de Whisky e tragando fumaças de charuto, nem o meu Mercedes, nem o meu motorista às ordens, nem o palacete de vinte assoalhadas que herdei de meu tio padre.

Por isso mesmo andava em busca dum partido verdadeiramente burguês, onde me anichasse.

Sou um comodista.

Não posso perder as minhas comodidades nem a legião de lacaios que me servem e trabalham para mim.

Tinha esperança em dois deles. Só hesitava em para qual devia cair.

De repente, zás, subscrevem o pacto com o M.F.A.

Aderiram ao caminho da construção do estado socialista.

Sinto-me perdido.

Antes, ainda aqueles dois, pelo que diziam me davam esperança.

Agora...

E o pior é que não compreendo como pode ser.

5.

Arranjar amigos é difícil.

Fácil é angariar inimigos.

Sou um comodista.

Por isso mesmo escolhi o caminho da facilidade.

15-4-75

VASCO LUIS

GENTIL GOMES DA COSTA

MEDIADOR AUTORIZADO

PROPRIEDADES COMPRA • VENDA

Rua Fernandes Tomás, 664
Telefs. 380834 · 311991 · 381032
PORTO



rias vezes de sítio para sítio só porque o funcionário da Câmara encarregado disto, não simpatiza muito comigo. Assim já corri quase a feira toda. Ultimamente tenho estado aqui e agora com o 25 de Abril, estou à espera que as «simpatias» acabem.

Quanto a regatear ou não regatear, posso afirmar que nunca o faço. Digo um preço e é aquele! E se o freguês quer, quer; se não quer, paciência.»

E assim se despediu a conhecida figura da feira de Espinho. Continuando para o sul, encontramos a Lucília Antunes, estudante, que se encontrava a fazer compras na nossa feira.

Eis o que nos comunicou:

«Gosto muito de vir à feira e dou-lhe preferência sobre as casas comerciais porque fica mais em conta. Tudo fica mais económico porque o preço não é fixo e se regateia um pouco, se bem que só até certo ponto, pois antigamente essa prática estava muito mais desenvolvida.

E creio mesmo que agora não é preciso regatear para se comprar bem na feira. Mesmo regateando já há muitas vendeadoras que não cedem no preço.

Quanto a necessidades, não sei muito bem... Não costumo vir muitas vezes cá. Normalmente é a minha mãe. Mas pelo menos esta lama devia acabar.

O que se tem notado ultimamente é uma subida enorme nos preços em qualquer ramo de negócio.

Aqui na feira costumo comprar só fruta e o peixe.»

Deixamos a Lucília às voltas com as suas compras e dirigimo-nos para terminar-

mos o nosso inquérito ao «ponto quente» da feira: os ciganos.

Depois de contactarmos vários, todos nos indicaram o «chefe» que falaria para nós. E eis-nos em frente dum homenzarrão barbudo e forte.

Em volta dele agitavam-se várias mulheres e homens. Todos discutiam e se agitavam.

Tivemos a sensação do «em cima do acontecimento». O que se passaria?

«Ai os senhores é que são do jornal? Então vejam, o que fizeram à minha mulher: roubaram-lhe tudo; não deixaram ficar nem um tostãozinho.

Enquanto falava, apontava para uma mulher que tinha a seu lado, vestida e com aparência típica de cigana. Ela mostrava-nos o avental onde tinha um saco de plástico que estava vazio. Tinha o garoto ao colo e de repente zás!... Roubaram-lhe tudo. Sem um tostãozinho! Só acontece isto aos pobrezinhos como nós. Aos ricos não roubam eles!»

«A mim também roubaram há coisa de uns 2 ou 3 anos uma tapete de 2X3 metros! (!!!) Ladrões!» — acrescentou o outro ao lado do primeiro.»

Continuou o «chefe»:

«Aqui em Espinho há muitos ladrões. Há, há! E são senhoras.

Começou a chover muito e abrigaram-se aqui muitas senhoras! Apertaram-se contra a minha mulher e está a ver o saco

(Continua na página 2)

DR.ª EMILIA PEDROSA SANTIAGO

Doenças de Senhoras

Largo da Graçosa, 41-1.º

Telef. 921891

ESPINHO

Consultas — Dias úteis das 16 às 19 horas

José Luís F. Barbosa

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos ossos e Articulações
Consultas todas as 3.ªs-feiras a partir das 14 horas, na Policlínica do Dr. Miranda Valente — Rua 31 n.º 321 — Espinho — Telefone 920689, p. f. marcar consulta.

C O R F I

Duas Organizações
o mesmo Prestígio!

C O T E S I

FÁBRICA HERCULES

de AFONSO HENRIQUES, SUCRS. LDA

INDÚSTRIA
TRANSFORMADORA

MATÉRIAS
PLÁSTICAS

(Injecção — Compressão — Extorsão)
(Insuflação — Rotação — Vácuo)

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: HERCULES

TELEFONES: 920540 - 921096

APARTADO: 40

ESPINHO

"HERCULES"

GARANTIA de
FABRICO e QUALIDADE

TELE-ROCHA

Rua 31 n.º 469

Telef. 920325-977

Importador Electrodomésticos EDESA

BOSCH — KREFFT — ARISTON

RÁDIO E T.V.: BLAUPUNKT — LOEWE-OPTA

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

CANALIZAÇÕES

CARTUCHOS COM MÚSICA 80\$00

CASSETES COM MÚSICA 60\$00

TÉCNICOS ELECTRÓNICA E ELECTRODOMÉSTICOS

MÓVEIS ● ALCATIFAS

PESSOAL PERMANENTE PARA ASSISTENCIA

CASA LUCIANA ≡ Boutique

Rua 19 n.º 318 — ESPINHO

Representante em ESPINHO dos Brinquedos «SÓBRINCA»
e dos artigos de viagem «TAURO»

Carteiras de Senhora, Sacos de Praia e Viagem,

Calçado, Artigos de Fantasia — NOVIDADES!

MARMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

VITORINO LOPES DA CRUZ

TELEF. 920565 — M.te Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7 N.º 561

PINTURARTE

Tecnicamente especializado em todo o
género de Pintura Artística, Móveis de
Adorno e todo o género de objectos
de decoração.

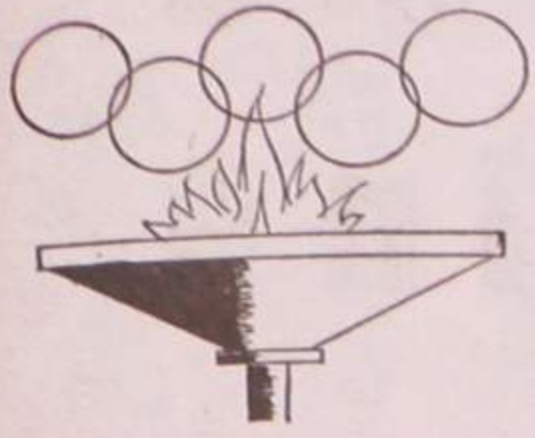
Armando Alves Ribeiro

Desenhador — Pintor de Arte

Rua 18, n.º 943

— ESPINHO —

Telefone, 921412



desporto



HÓQUEI EM CAMPO

JUNIORES

PORTO, 3—A. A. E., 0

AAE — Alfredo, Mourão, José Carlos, Jesus, Fernando, Catela, Oscar, Freire, Menezes, Alexandre (Lacerda) e Angelo.

HÓQUEI EM PATINS

SENIORES

A. A. E., 8—SANJOANENSE, 4
FANZERES, 2—A. A. E., 2
A. A. E., 6—INF. DE SAGRES, 6

Jogadores utilizados: Vítor, Miro (1), Manuel José (4), R. Lacerda (5), Alcino (4), R. Azevedo, Alfredo (2) e Diamantino.

De salientar o comportamento da equipa frente ao Infante de Sagres, que é o líder da zona norte e que até então contava por vitórias os jogos disputados.

JUVENIS

FANZERES, 1—A. A. E., 4

AAE — Esmael, Padrão, Reis, Rocha (1), Quim (2), Pinto (1) e Alves.

INFANTIS

ED. FISICA, 0—A. A. E. (A), 13

AAE — Vítor, Silva, Sousa (1), Vítor Hugo (6), Gabriel (2), Salvador (2), Marçal (2) e Tavares.

Vitória sem problemas da AAE, sendo no entanto de salientar e re-provar a extrema dureza da equipa adversária, facto que impediu a nossa equipa de conquistar uma vitória mais ampla.

VALONGO, 4—A. A. E. (B), 0

AAE — Morgado, Sá, Arsénio, Lima, Toni, Faria, Valdemar e Guedes.

VOLEIBOL

FEMININO

A. A. E., 0—S. ESPINHO, 3

AAE — Mira, Nanda, Dina, Amélia, Lurdes, Tucha e Mena.

INICIADOS

A. A. E., 3—CAST. DA MAIA, 0

AAE — Orlando, Lacerda, Iglésias, Ricardo, Toni, Albino, Curral e João.

Terminados os regionais, a AAE ficou com duas equipas apuradas para os nacionais nas categorias de Juvenis e Iniciados. Os nacionais começarão a 3 de Maio, contando a AAE com o apoio de todos os adeptos da modalidade.

PURA UTOPIA, MEUS SENHORES!

A Solverde, concessionária do Casino, resolveu conceder aos dois Clubes espinhenses, Sporting e Académica, 120 contos a cada, para que ambos apliquem estas importâncias num programa conjunto de ginástica e iniciação desportiva para as crianças das escolas primárias e restantes estabelecimentos de ensino médio.

Queremos crer que a dádiva foi feita na melhor das intenções, todavia temos a absoluta certeza de que se trata de uma distribuição contabilística, para dar cumprimento a clausulado estatutário, porquanto pretendem que, com aquela verba, os dois Clubes tomem a responsabilidade de realizarem o trabalho exigido, é pura utopia e desconhecimento primário das elementares realidades.

Mas, vamos lá por partes.

Primeiro, não cabe aos Clubes essa tarefa de levar a ginástica e iniciação desportiva à escola. Durante muitos anos os clubes, dentro de todos os condicionais, entre os quais o maior era a falta de verbas, supriram essa importante lacuna a nível escolar, dando oportunidade a muitos jovens de, no âmbito clubista, terem a ginástica e o desporto que nas escolas não havia ou era de fachada. E se a educação física e o desporto português alguma expressão tiveram e se a nossa juventude escolar tirou deles benefícios, isso deve-se aos clubes apenas. Era um labor repleto de defeitos, cheio de limitações, mas com bastantes virtudes também.

Portanto, chegou a hora de alijar essa responsabilidade dos clubes e entregá-la ao Estado, para que tudo se comece a fazer correctamente e não como até aqui. Para já, os Clubes poderão apoiar, em certos aspectos, nunca tomarem uma iniciativa de tamanha envergadura, para a qual não estão aptos.

Depois, que se pensa ser possível fazer com 240 contos? Por hipótese, vamos estimar a população escolar espinhense a abranger em 3 000 jovens, número este que, segundo informes fidedignos, poderá pecar por defeito e não por excesso. Por hipótese, vamos pensar que durante 8 meses terão de ter aulas de ginástica e iniciação desportiva. Ora, por hipótese, vamos pensar que deverão ter 2 (escassas) aulas semanais, isto é, 8 por mês.

A que números chegamos?

Por exemplo, que «per capita», caberá 80\$00 para despesas por jovem; como têm 8 meses de aulas, a verba por jovem é de 10\$00 por mês; como têm 8 aulas por mês, a verba por jovem é de, aproximadamente, 1\$20 por aula!

Com isto, como é possível equipar jovens, sem possibilidades, sabendo-se quanto custa um par de sapatilhas, uns calções, uma camisola? Com isto, como é que os clubes poderão fazer face às despesas de pessoal permanente nos pavilhões, banhos (com despesas de água e gás), desgaste de material ginástico, limpeza efectiva dos recintos?

Como se compreende, é uma gota no oceano, mas ainda não chegamos ao pior, pois, para três mil alunos, são precisos professores! Já se imaginou quantos? Ora, por hipótese, pensemos que cada classe tem 30 alunos, portanto teríamos 100 classes para trabalhar. Ainda, por hipótese, vamos pensar que 10 professores conseguiram (apesar das dificuldades de horários, de carência de professores, da falta de recintos e de horas livres nestes) resolver o problema e leccionar as 10 classes. Por hipótese, ainda, vamos admitir que cada professor, mensalmente, teria uma subvenção de 1 000\$00 (?), portanto seriam 10 contos mensais e 80 para toda a campanha! Saindo esses 80 dos 240 contos atribuídos, ficariam só 160 para os Clubes espinhenses realizarem uma tarefa ciclópica!

Isto, analisando, apenas o plano material da questão, para concluirmos que, na realidade ao atribuir-se a verba e a responsabilidade, nem se fizeram contas, nem se estava em dia com as realidades.

De resto, há mais. Há o problema de uma população escolar subaliamentada; há o problema de uma população escolar que não tem os devidos exames médicos, periódicos, para se verificar se devem, ou não, ter actividade fisiodesportiva e que tipo se adequa!

Onde têm os Clubes pessoal (pagam-lhe da verba?) para organizar todo um serviço eficaz de secretaria, possuindo fichas médicas dos jovens e devida estruturação e montagem do aparelho capaz de movimentar toda a máquina? E, além disso,

como se fará a cobertura de exames médicos a essa população escolar?

Não, meus senhores! Não duvidamos da intenção, apenas na prática, é irrealizável a tarefa e os Clubes espinhenses não devem aceitá-la, porquanto não a podem levar efectivamente a cabo. E não devem, ainda porque temos de pôr, à partida, de parte as obras de fachada, as movimentações para as estatísticas, as realizações sem um fundo verdadeiro e útil, a inserir-se num trabalho alicerçado em programas realistas e efectivos, com uma expressão mínima e continuidade garantida.

Por isso, chamamos utópica à dádiva da Solverde e ao plano a que ela obriga. No entanto, como os Clubes espinhenses têm, há longos anos, uma obra válida no sector da educação física e iniciação desportiva, embora condicionada como já disse, seria muito mais aconselhável, mais realista, dar-se-lhes essa verba para dinamizarem (dentro das coordenadas pelas quais se têm pautado procurando até outras directrizes que a ajuda financeira lhes facultaria) o trabalho actual.

Os nossos Clubes nunca fizeram discriminações sociais, estão abertos a todas as camadas e se mais juventude a eles não acorreu foi, apenas, pelo facto dos referidos condicionais de ordem material limitarem as estruturas e obrigarem, em certos casos, à exigência até do pagamento de quotização, óbice para muitos jovens.

Depois, é preciso não esquecer que, mesmo na fase actual, as instalações desportivas, nalguns casos, já são insuficientes e as colectividões precisam de ajuda material para as suas ampliações e, portanto, se lhes derem oportunidade de, da verba atribuída, as fazerem, tudo isso é funda-

(Conclui na página 2)

A DEFESA precisa de mais assinantes

Nacional de Hóquei em Patins A. A. E., 6 — INFANTE DE SAGRES, 6 E o Infante quase naufragava!

Infante de Sagres, guia invicto da zona norte, visitou Espinho, para a AAE lhe fazer a vida negra. Bancadas pouco guarnecidas, porém, também, se faz escassa propaganda ao hóquei cá no burgo.

Ambos os contendores começaram com todas as cautelas, aventurando-se pouco. O Infante adiantou-se no marcador, o jogo espevitou. A AAE empatou, começou a acertar. Desbobinou um hóquei bem apoiado, procurando furtar o esférico ao adversário e não dar aso a que os «internacionais» e manos Gomes da Costa — um duo avançado perigoso e pleno de «corda» — se impusessem, através da sua técnica, sincronização e rapidez.

A manobra acadêmica foi resultando, a equipa subiu gradualmente e ganhou «gás» ao ver ampliar o avanço no marcador (5-2), ante um Infante estupefacto e sentindo o desaire.

Os espinhenses tentaram segurar a vantagem. Aí o erro. E que entregaram ao antagonista a iniciativa. Este aproveitou-a. Entretanto, as coisas pioraram porquanto a AAE, embora exibindo-se em boa bitola técnica e colectiva (a melhor exibição desta época cá), ia claudicando fisicamente. A ponto de, às tantas, se mostrar impotente para aguentar as arremetidas do Infante, com o duo Gomes da Costa a arrasar a malta, através de uma movimentação constante e desconcertante.

E a vitória que se procurou segurar com a inteligência, fugiu no último minuto, embora o Infante acabasse por merecer o empate.

Um bom jogo de hóquei, com alguns dispensáveis (e condenáveis) excessos de dureza e picardias de um e outro lado. Exibição francamente positiva da AAE, com o senão da quebra física. VITOR, na baliza, esteve bem no 1.º tempo, mas não

ANDEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

ESPINHO, 15—PADROENSE, 14

Pinto, João, Tomás, Fernando, Filipe, Figueiredo, Mário, Gelásio, Manecas, Canelas e Dias.

FUTEBOL

DISTRITAL DE RESERVAS

ESPINHO, 5—FIÃES, 2

Rocha, Faustino, Gonçalves II, Acácio, Chico, Quaresma, Sá, Béné, Eduardo, José Alberto e Peres.

I TORNEIO DE FUTEBOL JUVENIL DE ESPINHO

ARRIFANENSE, 1—ESPINHO, 0

Domingos, M. Jorge, Rachão, Rogério, Toninho, Artur (Pereira), Jesus (Brito), Marques, Amadeu, Fausto (Alfredo) e Sabença.

VOLEIBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

ESPINHO, 3—TÉCNICO, 1
(9-15, 15-13, 15-12, 15-12).

ESPINHO, 2—BENFICA, 3
(6-15, 15-13, 7-15, 17-11 e 8-15)

Rolando, Tomás, Rui, Júlio, Beto, Correia, Luis, Chico, Cadete e Toni.

se exime a muitas culpas em alguns dos tentos da 2.ª metade; VLADIMIRO, saber, categoria (um golo de «mestre»!), experiência, porém (naturalmente) não tem já fundo físico para aguentar o encontro todo, para mais quando a movimentação do duo atacante é como foi; é indispensável ainda, mas é preciso poupá-lo e utilizá-lo nas alturas exactas; MANUEL ZE AZEVEDO, há muito que não o víamos jogar tão bem, demonstrando toda a gama dos seus muitos recursos; ALCINO BRANDÃO, continua capaz do melhor e do pior, é desconcertante, todavia é um jogador só para manobra atacante que não apola cá atrás; RUI LACERDA, tem muito hóquei, porém a sua produtividade ainda não condiz, talvez porque o seu verdadeiro lugar será o de médio, talvez porque a condição física não é ainda suficiente, talvez porque se perde um tanto na troca de «carícias» com os comparsas; ALFREDO AZEVEDO, mostra-se um jogador à procura de forma, todavia vale-se da sua experiência e continua muito útil.

Lamente-se, por fim, o comportamento de alguns sectores do público, pois continuam a ver o desporto como uma «batalha» para ganhar «contra» o «inimigo»: Gritam «olés», «só mais um», «dá no 6», e outros mimos, acirrando os ânimos e agredindo o desporto, nos seus mais sagrados ideais e princípios. Caramba, são horas de pôr os óculos do bom senso e de começar a interpretar o desporto no seu verdadeiro sentido, para se atingir a finalidade a que o mesmo conduz. Demagogia, «slogans», nada adiantam se na prática as coisas não correrem de acordo. E depois dizem que o desporto é alienante. Ou já serão alienados, por natureza, muitos dos que lá vão?

C. S.

VENDE-SE Apartamento

Com 3 quartos, 2 quartos de banho,

Sala Comum, garagem, etc.

Rua 30 n.º 500 — ESPINHO

Falar na R. 23 n.º 360 - Tel. 921943

Cinema



Cinema e Socialismo

«Nenhum cinema acaba enquanto existirem as condições económicas, políticas e sociais que favorecem a sua produção». Poderei acrescentar a esta apreciação de João Lopes inserida no n.º 2 da revista Cinex que além de produção também favorecem a distribuição e consequente exibição.

Um outro factor importante a ter em conta quando se pretende abordar a necessidade que há em criar uma nova maneira de ver cinema em Portugal é o gosto do público, independentemente desse gosto estar deformado ou não e independentemente também das razões que determinaram esses gostos (factos esses cujo conhecimento, no entanto, é indispensável para se poder actuar de molde a mantê-los ou alterá-los).

Uma pergunta me surge: se se deixassem de exhibir toda uma série de filmes mais ou menos pornográficos, com mais ou menos violência gratuita, como reagiria toda uma massa de público que após o 25 de Abril teve a possibilidade de se saciar com o fruto proibido?

Não quero especular mas com grandes hipóteses de acertar direi que reagiria mal.

Também não quero dizer que se deveria voltar aos tempos da censura, onde uma dúzia de senhores e senhoras «bem» velavam pelas nossas consciências.

No entanto todas aquelas tesouradas não impediram que actualmente perante toda uma série de filmes oportunistas não se note por parte do público a mínima recusa ou a mínima atitude de repúdio, antes pelo contrário, verificamos todos os dias

a atracção que esses filmes têm sobre as pessoas.

Temos assim a prova de que não foi com repressão, tirando a possibilidade de escolha, que se conseguiu educar e preparar um público para ver cinema.

É perante esta realidade concreta das pessoas e também porque, embora se fale muito de socialismo (e não negando os passos que já se deram na sua possível construção em Portugal), as tais condições económicas, políticas e sociais de que falava João Lopes ainda são profundamente capitalistas que me parece que há necessidade duma revolução cultural, entendida como uma profunda alteração do modo de estar no mundo e das relações das pessoas entre si, alterações essas que ao nível do cinema permita que as pessoas comecem a recusar certos produtos e comecem a exigir das distribuidoras e exibidoras os filmes que o momento exige que se vejam e também aos produtores os filmes que é necessário que se façam.

O que se pretende é que as pessoas se comecem a aperceber de que socialismo não é só nacionalizar, mas que exige uma participação constante e activa em todos os aspectos que nos dizem respeito. Não é só comprar o bilhete e sentarmo-nos mas fundamentalmente sermos nós, organizados em clubes culturais e recreativos, em sindicatos, etc., a dizermos aos exibidores, distribuidores, produtores, etc., os filmes que queremos ver ou que queremos que se façam.

A Cardoso

Concurso «D. E.»



A fotografia documenta um filme correntemente considerado por grande parte da crítica internacional como uma das obras de maior importância que nos tem dado a 7.ª arte.

Rodado em 1941, e recentemente passado na televisão, é o seu realizador e actor principal que aqui nos aparece.

De entre os leitores que, à nossa redacção, enviarem o título do filme e o nome do realizador, será sorteado um livro sobre cinema.

MINI-INQUÉRITO

Um ano decorrido após o 25 de Abril de 1974, início da caminhada do Povo Português, rumo à Liberdade, a «D. E.» resolveu fazer mais um «Mini-Inquérito», nas ruas de Espinho. Assim, a pergunta que fizemos foi:

— UM ANO DEPOIS DO 25 DE ABRIL, ESTÁ MAIS OU MENOS CONFIANTE RELATIVAMENTE À EVOLUÇÃO DO PROCESSO DEMOCRÁTICO?

Carlos Pereira, marinheiro:

«Não sei o que hei-de responder... Creio que se todos os Portugueses colaborarem, o processo democrático deverá ir à frente com êxito. Assim, estou mais confiante agora.»

Manuel Cabral, empregado de mesa:

«Até ver, está quase o mesmo! Deus queira que tudo melhore e corra bem. Sinto o mesmo que sentia no 25 de Abril.»

Deolinda Mendes, doméstica:

«Tenho mais confiança agora, e espero que isto ainda vá para melhor! A Liberdade hoje já vale muito, e já foram alcançadas várias e importantes conquistas para o Povo.»

José Sil, ajudante do Cartório Notarial:

«Sinto mais confiança hoje, devido às conquistas já alcançadas.»

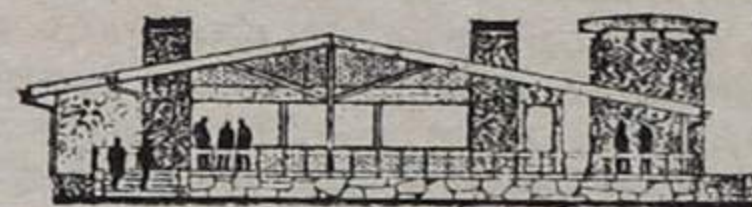
José Manuel Paula, estudante:

«Estou mais confiante agora. Creio que, a partir do momento em que as forças políticas verdadeiramente progressistas que neste momento se encontram no nosso País procurem o Progresso, que acham mais adequado para uma situação de instabilidade que se verificava antes do 25 de Abril, o processo avançará.»

David Ribeiro, gerente de cantina:

«Estou mais confiante no momento actual, porque vejo uma grande acção evolutiva da Comissão Coordenadora do M.F.A., que no momento está a seguir um processo verdadeiramente socialista.»

D. E.



Restaurante
Snack — Discoteca
CABANA

TEL.

9 9
2 2
1 1
3 9
2 6
2 6

SALÃO DE FESTAS E SERVIÇO especial para Baptizados, Casamentos e Confraternizações.

Na Discoteca
Aos domingos — **Matinée**

Encerrado à terça-feira para descanso do pessoal



RESIDÊNCIA

1.ª CLASSE

* * * *

GIRASSOL

RUA SA DA BANDEIRA, 133
TEL. 21891/2/3 — PORTO PORTUGAL

Todos os quartos com banho
Todas las habitaciones con baño
Toutes les chambres avec salle de bain
Every room with bath

RESTAURANTE

TELEFONE 27393

MARISCOS — PRATOS REGIONAIS
BACALHAU E TRIPAS À MODA DO PORTO
TODOS OS DIAS — AS 5as E DOMINGOS
FEIJOADA À BRASILEIRA

SEMANÁRIO
AVENÇADO